

Negociação difícil na Arteb de Diadema

Depois de uma negociação bastante difícil, os mais de 180 trabalhadores na Arteb, em Diadema, aprovaram proposta de PLR em assembleia na terça na porta da fábrica. O valor será pago em duas parcelas, a primeira ainda em julho e a segunda em fevereiro de 2014.

De acordo com o coordenador de área, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua (no destaque), após várias reuniões, a comissão negociadora rejeitou na própria mesa a proposta feita pela empresa.

"Com esta ação,



Paulo de Souza

conseguimos que a Arteb atendesse nossa pauta e, assim, melhorasse o valor discutido. O mais importante foi atender as expectativas da companheirada, depois de 60 dias de negociações. Parabéns a todos que participaram desta luta", disse

o dirigente.

A empresa possui duas plantas no Estado, uma em São Bernardo - responsável pela produção - e outra em Diadema - pela reposição das peças. Em São Bernardo, a PLR foi aprovada no início de junho.

Após aviso de greve e duas rejeições, sai acordo na TTB

Os trabalhadores na TTB, em Diadema, aprovaram acordo de PLR por dois anos em assembleia na porta da empresa.

As parcelas serão pagas em duas vezes, a primeira em agosto e a segunda em fevereiro do ano que vem.

Para 2014, a primeira parcela sairá em julho e a segunda em fevereiro de 2015, corrigidas pelo índice da data-base de 2013. Cerca de 250 companheiros trabalham na TTB.

Segundo o coordenador de área, Claudionor Vieira do Nascimento, foi uma negociação bastante



Divulgação

difícil.

"Após três meses de conversas o acordo foi rejeitado duas vezes, a primeira pela comissão negociadora e a outra em assembleia com os trabalhadores, seguido pelo encaminhamento de aviso de greve", contou.

"Antes de vencer

o prazo para a paralisação, a empresa marcou nova reunião e renegociou a proposta, quando fechamos este bom acordo".

"Todos que fizeram parte desta luta, com organização e união, estão de parabéns", comentou Claudionor.

Acordo rejeitado na Ouro Fino, em Ribeirão Pires

Em assembleia realizada terça-feira na Ouro Fino, em Ribeirão Pires, os metalúrgicos rejeitaram a proposta de PLR para este ano, pois o valor não correspondeu às expectativas da companheirada.

Segundo o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Juarez Barros, o Buda (foto),

as difíceis negociações acontecem há, pelo menos, dois meses.

Bom senso

"Esta foi a primeira rejeição. Sexta à tarde teremos nova rodada de negociação. Espero que haja bom senso por parte da empresa, pois os trabalhadores estão bastan-



te insatisfeitos com a proposta", afirmou o dirigente.

"Apesar de tudo, tenho certeza que chegaremos a uma boa proposta, pois contamos com o apoio dos companheiros do chão de fábrica e dos representantes da comissão negociadora de PLR", finalizou Buda.

Segunda proposta de PLR passa na Torcisão

Após rejeitarem a primeira proposta, os metalúrgicos na Torcisão, em Diadema, aprovaram em assembleia na porta da fábrica a proposta de Participação nos Lucros negociada pelo Sindicato.

A primeira parcela será paga em julho e a segunda em janeiro de 2014. "A empresa e a comissão negociadora de PLR acompanharão



Divulgação

mensalmente todos os indicadores", afirmou o coordenador de área, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua.

"Fechamos as rodadas de negociações com esta melhora graças ao esforço e dedica-

ção de todos", declarou o dirigente.

A Torcisão é uma empresa familiar do Grupo 8 com cerca de 70 companheiros e estava em negociação com o Sindicato há, pelo menos, um mês.

HOJE VAMOS LOTAR A PAULISTA!

***9h Entrega de pauta na Fiesp.**
*** 11h Ato contra a precarização do trabalho.**

Página 3

Sindicato apoia plebiscito para a reforma política

Página 2

Tribuna esportiva

Fotos: Divulgação



Ontem à noite foi a primeira vez que São Paulo e Corinthians se enfrentaram por um título internacional oficial e também a primeira vez, após dez anos, que eles se encontraram em uma decisão.



A falta de encontros em finais também não significou menos conquistas. Pelo contrário, desde 2003, as duas equipes foram as que ergueram mais títulos relevantes no País.



O São Paulo foi tricampeão Brasileiro, faturou um Mundial, uma Libertadores e um Estadual. O Corinthians foi bi-Brasileiro, campeão Mundial, da Copa do Brasil e de dois Estaduais.



"Fiquei dois anos e fui campeão quatro vezes. Na Inglaterra me dariam um contrato de dez anos e aqui fui mandado embora", disse Muricy, ainda inconformado com sua demissão do Santos.



"Nós não somos os melhores do mundo ainda, mas conseguimos mostrar que somos capazes". Frase de Carlos Alberto Parreira (foto), principal conselheiro de Felipão na Copa das Confederações.



Os Amigos de Messi venceram os Amigos de Neymar por 8 a 5 em jogo beneficente no Peru. O brasileiro chegou a marcar um gol do meio de campo, mas acabou perdendo um pênalti.

NOTAS E RECADOS



Comida!
O crédito rural do Banco do Brasil na safra 2013-2014 vai chegar a R\$ 70 bilhões, 14% acima do desembolso da safra anterior.



Bônus na USP - 1
A USP criou um bônus que pode elevar a nota em até 5% dos vestibulandos que se declararem pretos, pardos ou indígenas.



Bônus na USP - 2
O sistema vale para o próximo vestibular a alunos que tenham cursado integralmente o ensino básico em escolas públicas.



Partido questionado - 1
Menos de uma semana após o pedido de registro, a criação do Solidariedade já é alvo de questionamento na Justiça Eleitoral.



Partido questionado - 2
A ideia do novo partido é do deputado Paulinho da Força (foto), que se distanciou de Dilma e se aliou aos tucanos em São Paulo.

“Não vamos aceitar o pessimismo”, alerta Rafael



Mais uma vez ocuparemos a Paulista, como fazemos todo ano para a entrega da pauta

Os metalúrgicos do ABC e de 13 sindicatos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, ocuparão novamente a Avenida Paulista hoje, para a entrega da pauta da Campanha Salarial 2013.

Em seguida a companheirada participa de ato contra a precarização do trabalho na própria Avenida.

As principais reivindicações da categoria este ano são reposição integral

da inflação; aumento real no salário; valorização nos pisos salariais; redução da jornada de trabalho, sem redução de salário; e a ampliação e unificação de direitos em Convenção Coletiva de Trabalho.

“Mais uma vez ocuparemos a Paulista, como fazemos todo ano para a entrega da pauta da Campanha Salarial”, disse o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

Recuperação
Para ele, é im-

portante que os trabalhadores estejam unidos para continuar avançando nas conquistas.

“Temos que defender o crescimento econômico no País e as nossas vitórias neste sentido, como o novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto”, destacou.

Segundo Rafael, há uma parte da mídia financiada pelos banqueiros que deseja impor uma onda pessimista ao Brasil.

“Não podemos aceitar que o interesse

do capital especulativo se sobreponha ao capital produtivo, que gera emprego e distribui renda”, alertou.

O presidente lembrou que a indústria automotiva tem apresentado crescimento e isso pode impulsionar a recuperação de toda a cadeia produtiva do setor.

Segundo Rafael, há uma parte da mídia financiada pelos banqueiros que deseja impor uma onda pessimista ao Brasil.

“Não podemos aceitar que o interesse

Cursos do convênio com o Senai na Regional Diadema

Nos dias 10, 11 e 12 estarão abertas as inscrições para os cursos do Convênio Sindicato-Senai para as áreas de Desenho Técnico Mecânico, Eletricista Instalador Residencial, Inspetor de Qualidade e Matemática Aplicada à Mecânica, com aulas na Regional Diadema.

Para a inscrição é necessário comparecer na própria Regional, de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h30 às 18h; ter mais de 16 anos, ser sócio do Sindicato, dependente ou estar desempregado.

Sócios precisam apresentar carteirinha, último holerite e cópia de RG. Seus filhos até 18 anos, maridos ou esposas desempregados devem levar documento comprovando a dependência, carteira de trabalho original, carteirinha, último holerite do sócio e a cópia do RG de quem vai fazer o curso.

Desempregados precisam da carteira de trabalho original e cópia do RG – se ainda não tiver 18 anos, é necessário também a carteira de trabalho do responsável.

A Regional Diadema fica na Avenida Encarnação, 290, Piraporinha. Informações no 4061-1040.

Agenda

Formatura
Hoje acontece a formatura do Curso Sindicato e Cidadania na Regional Diadema do Sindicato, a partir das 19h. Rua Encarnação, 290, próximo ao Terminal Piraporinha. Familiares e amigos estão convidados.

MOVA
Hoje também será realizada a cerimônia de formatura dos educandos do MOVA. No Cenforpe de São Bernardo, Av. Dom Jaime de Barros Câmara 201 – Planalto. Fone 4390-9130. Compareça!

Metalúrgicos com Deficiência
A reunião da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência acontece no sábado, dia 6, às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel.

Sindicato apoia plebiscito para reforma política

Atendendo as manifestações em todo Brasil, a presidenta Dilma Rousseff enviou ao Congresso Nacional a proposta de um plebiscito sobre a reforma política, com cinco itens (veja nesta página).

No próximo dia 11, os Metalúrgicos do ABC irão às ruas em ato conjunto da CUT e as demais centrais sindicais, que mobilizará trabalhadores em todo o País.

Dentre os temas que estão na pauta de reivindicações dos trabalhadores está o plebiscito sobre a reforma política.

A partir de hoje, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, explicará na Tribuna por que é importante debater a reforma política e o que significa cada um dos pontos do plebiscito proposto por Dilma.



Tribuna Metalúrgica – Por que o Sindicato defende um plebiscito e não um referendo para fazer a reforma política?

Rafael Marques – Porque em um plebiscito o povo é consultado antes da mudança e escolhe o que quer. Em um referendo o povo é consultado depois que a escolha está feita e apenas apoia ou não.

TM – Por que, então, fazer um plebiscito sobre a reforma política?

RM – A maioria dos deputados e senadores se beneficia do sistema atual e, infelizmente, por esse motivo não têm interesse em modificar a estrutura atual, que favorece a corrupção. O plebiscito dará a oportunidade de todos os brasileiros que estão aptos a votar exercerem a democracia direta, opinando sobre as principais questões da reforma.

TM – O que é a reforma política?

RM – É um conjunto de mudanças nas normas que regem a política brasileira, como a forma de custear os gastos de uma campanha eleitoral, por exemplo.

TM – Como assim?

RM – Quando qualquer candidato concorre em uma eleição existe um gasto com a confecção de panfletos, gravação de programas de televisão, deslocamento do candidato, pagamento da equipe etc. Tudo isso tem um custo.

TM – E quem paga?

RM – Atualmente, as candidaturas são financiadas por contribuições em dinheiro de pessoas físicas, que podem ser empresários, e até de empresas e bancos.

TM – Qual o problema?

RM – O grande problema deste tipo de

financiamento é o atrelamento do candidato com o financiador após a eleição.

TM – Pode citar algum exemplo?

RM – Sim. O poder econômico apoia projetos que não são de interesse dos trabalhadores e sim de cartéis, como do cimento e do aço. Defende monopólios como nos portos, nas operadoras de telefonia. Defendem as altas taxas de juros cobradas pelos bancos. Está na contra mão do que de fato interessa a maioria da sociedade brasileira.

TM – Mas como financiar as campanhas eleitorais então?

RM – Esse é o ponto crucial deste item do plebiscito da reforma política. O financiamento público de campanha.

TM – Por quê?

RM – Porque o financiamento público é mais barato para a sociedade e não cria esses vínculos entre quem venceu a eleição e seus financiadores privados.

TM – Então se as campanhas forem financiadas com dinheiro público melhora o atual sistema político eleitoral?

RM – Sim, porque permite avançar no combate à corrupção, uma vez que dá mais capacidade da sociedade fiscalizar e controlar seus representantes quando o financiamento é público e o poder econômico privado está fora.

TM – E o sistema de financiamento misto, que é a terceira opção do plebiscito?

RM – Se o financiamento não for restrito, a distorção do atual sistema continua. Para realmente modificar e aperfeiçoar a democracia no Brasil, precisamos do financiamento público.

Entenda a diferença entre Plebiscito e Referendo

Conheça também os cinco temas sugeridos pela presidenta Dilma para plebiscito sobre reforma política.

PLEBISCITO
O plebiscito é a convocação dos eleitores do País para aprovar ou rejeitar questões relevantes antes de sua existência como lei ou do ato administrativo. Assim, a população diz se quer ou não que ele seja aprovado.

QUEM PROPÕE
O Congresso Nacional.
COMO FUNCIONA
A proposta de plebiscito deve ser assinada por, no mínimo, um terço dos deputados (171) ou um terço dos senadores (27). Em seguida deve ser aprovada em cada uma das Casas por maioria absoluta (metade mais um de todos os parlamentares – 257 na Câmara e 41 no Senado). Se aprovado, pode ser convocado em trinta dias a partir da lei ou medida administrativa. Depois da votação, o resultado é homologado pelo Tribunal Superior Eleitoral. O processo ocorre como numa campanha eleitoral, com tempo de rádio e TV e possibilidade de distribuição de panfletos.
RESULTADO
Se a população responder favoravelmente à pergunta, o resultado é levado ao Congresso, que promoverá as mudanças. Caberia aos parlamentares aprovar detalhes da reforma política que não tenham sido incluídos no plebiscito.

REFERENDO
O referendo também é uma consulta popular, mas é convocado para a população ratificar ou rejeitar uma proposta.

QUEM PROPÕE
Da mesma forma que o plebiscito.
COMO FUNCIONA
Da mesma forma que o plebiscito.
RESULTADO
Se a população concordar com a proposta, ela entra em vigor. Se discordar, ela não entra em vigor.

- TEMAS DO PLEBISCITO**
- ✓ FINANCIAMENTO DE CAMPANHA
 - ✓ DEFINIÇÃO DO SISTEMA ELEITORAL
 - ✓ SUPLENÇÃO DO SENADO
 - ✓ COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS
 - ✓ VOTO SECRETO NO SENADO
- VEJA AMANHÃ NA TRIBUNA METALÚRGICA COMO SÃO E FICARÃO OUTROS DOS CINCO TEMAS PROPOSTOS.**